

O Apocalipse de João Evangelista – Uma Visão Geral

I- Introdução

o Apocalipse permanece um cântico de fé e esperança para todos os que conseguem desbravar o conjunto de símbolos dos quais se utiliza e que permanecem mais herméticos aos leitores atuais pela ausência do arcabouço cultural que demarcou o surgimento da literatura apocalíptica. Esses são apenas alguns exemplos de como tais textos podem e devem ser objeto de leitura e reflexão. Embora essa importância, as dificuldades permanecem, porque muitas vezes é difícil ultrapassar a camada cultura e simbólica que os reveste e chegar ao âmago de sua Mensagem.

Mais difícil ainda é, de posse dessa Mensagem, convertê-la em Guia para as ações do cotidiano. Esta é a contribuição de Emmanuel, em cujos comentários encontramos a essência desses ensinamentos e sua aplicação às mais diversas situações do nosso presente.

As Cartas Universais e o Apocalipse são um convite a todos os que buscam construir um mundo melhor oferecendo-lhes as inestimáveis ferramentas da fé e da ação correta, possibilitando converterem-se na Luz a qual Jesus se referia quando proferiu a imortal recomendação: “Brilhe a vossa luz diante dos Homens para que vendo as vossas boas Obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus” (Mateus, 5:16). Lembrando que a palavra "Apocalipse" vem do Grego "Apokálypsis", que significa "revelação" ou "desvelamento". A raiz "Kalypsis" refere-se ao ato de ocultar ou encobrir, enquanto o prefixo "Apo" indica uma remoção ou despojo. Assim, "Apokálypsis" é o ato de remover o que está oculto, trazendo à Luz as Verdades Divinas e Espirituais que estavam escondidas.

II- Um Resumo do Apocalipse de João

Resumo rápido de cada um dos 22 capítulos do Apocalipse de João, oferecendo uma “Visão Geral” dos principais Temas e Eventos de cada capítulo:

Capítulo 1: João apresenta sua visão do Cristo glorificado e recebe instruções para escrever cartas às sete igrejas da Ásia Menor.

Capítulo 2: João escreve cartas às igrejas de Éfeso, Esmirna, Pérgamo e Tiatira, elogiando-as e advertindo-as sobre suas falhas.

Capítulo 3: Continuação das cartas, agora às igrejas de Sardes, Filadélfia e Laodiceia, com mensagens de encorajamento e correção.

Capítulo 4: João tem uma visão do céu, onde vê o trono de Deus e seres celestiais adorando-o.

Capítulo 5: A visão do Livro selado e do Cordeiro (Jesus) que é digno de abrir os selos.

Capítulo 6: Os primeiros seis selos são abertos, revelando eventos como guerras, fome e perseguições.

Capítulo 7: Os 144.000 selados de Israel e uma grande multidão de todas as nações adorando diante do trono.

Capítulo 8: O sétimo selo é aberto, levando a um silêncio no céu, seguido por sete trombetas que anunciam juízos.

Capítulo 9: As trombetas soam e calamidades como gafanhotos e mortes são descritas, causando grande

sofrimento.

Capítulo 10: João recebe um pequeno livro e é instruído a comê-lo, simbolizando a mensagem divina que deve ser proclamada.

Capítulo 11: As duas testemunhas profetizam e são mortas, mas ressuscitam após três dias, enquanto o sétimo anjo toca a trombeta.

Capítulo 12: A visão da mulher vestida de sol e do dragão, representando a luta entre o povo de Deus e Satanás.

Capítulo 13: A descrição da besta que emerge do mar e da besta da terra, simbolizando poderes tirânicos e falsos profetas.

Capítulo 14: A visão do Cordeiro e dos 144.000 redimidos, seguidos por mensagens de juízo e a colheita da terra.

Capítulo 15: João vê sete anjos com as sete taças da ira de Deus, preparadas para serem derramadas sobre a terra.

Capítulo 16: As taças da ira são derramadas, resultando em pragas, escuridão e a batalha do Armagedom.

Capítulo 17: A visão da grande prostituta, que representa Babilônia, e sua queda.

Capítulo 18: A lamentação sobre a queda de Babilônia, simbolizando a destruição de sistemas corrompidos.

Capítulo 19: A celebração no céu pela queda de Babilônia e a descrição da segunda vinda de Cristo como o Rei dos Reis.

Capítulo 20: O juízo final, onde Satanás é preso, e os mortos são ressuscitados para serem julgados.

Capítulo 21: A visão de um novo céu e uma nova terra, onde não há mais dor ou morte, e a “Nova Jerusalém” é descrita.

Capítulo 22: Conclusão com a promessa do retorno de Cristo, advertências sobre o livro e a bênção final.

III- A interpretação do Capítulo 6 do Apocalipse sob a Ótica Espírita

A interpretação do Capítulo 6 do Apocalipse sob a ótica espírita pode ser abordada considerando os conceitos de evolução espiritual, reencarnação e a lei de causa e efeito. Este capítulo descreve a abertura dos seis primeiros selos, que revelam diferentes eventos e calamidades. Aqui estão alguns pontos de vista espíritas sobre esse capítulo:

1. Abertura dos Selos: A abertura dos selos pode ser vista como um processo de revelação e aprendizado. No espiritismo, cada selo representa uma etapa na evolução espiritual da humanidade. À medida que os selos são abertos, somos confrontados com verdades que muitas vezes são difíceis de aceitar, mas que são necessárias para o progresso espiritual.

2. Os Cavaleiros do Apocalipse: Os quatro cavaleiros que emergem com a abertura dos primeiros quatro

selos podem ser interpretados como simbolizando diferentes aspectos da experiência humana e os desafios que os espíritos enfrentam em sua jornada evolutiva:

- **Cavaleiro do Cavalo Branco (Conquista):** Este cavaleiro representa a conquista, que pode ser interpretada como a busca por conhecimento e verdade. No espiritismo, isso se relaciona à evolução do espírito através da aprendizagem e da prática do bem.

- **Cavaleiro do Cavalo Vermelho (Guerra):** Este cavaleiro simboliza a guerra e a discórdia, refletindo as lutas internas e externas que os espíritos enfrentam. No contexto espírita, isso pode ser visto como as consequências do egoísmo e da falta de amor, que levam à divisão e ao conflito.

- **Cavaleiro do Cavalo Preto (Fome):** Este representa a fome e a escassez, simbolizando as dificuldades materiais e espirituais que muitos enfrentam. No espiritismo, isso pode ser interpretado como um convite à solidariedade e ao auxílio mútuo, lembrando que a verdadeira riqueza é a espiritual.

- **Cavaleiro do Cavalo Amarelo (Morte):** Este cavaleiro representa a morte, mas no espiritismo, a morte é vista como uma transição e não como o fim. A passagem para o mundo espiritual é uma continuidade da vida, onde os espíritos continuam a aprender e evoluir.

3. O Clamor dos Mártires: Com a abertura do quinto selo, a visão das almas dos mártires que clamam por justiça pode ser vista como uma representação da busca por verdade e reparação. No espiritismo, isso ressalta a importância da justiça divina e da evolução dos espíritos que, mesmo após a morte, continuam a trabalhar por um mundo melhor.

4. O Grande Dia da Ira: A descrição do "grande dia da ira" pode ser interpretada como uma metáfora para os momentos de transformação e julgamento que ocorrem na vida dos espíritos. No espiritismo, isso é entendido como um período de reflexão e reajuste onde os espíritos são confrontados com as consequências de suas ações, tanto em vida quanto em reencarnações passadas.

5. Aprendizado e Evolução: Todo esse processo descrito no Capítulo 6 pode ser visto como um convite ao aprendizado e à evolução. O espiritismo ensina que as dificuldades e desafios são oportunidades para o crescimento espiritual. Cada selo que se abre revela uma nova lição, um novo convite à transformação pessoal e coletiva.

6. Esperança e Redenção: Mesmo nas descrições de calamidades e desafios, o espiritismo enfatiza a esperança e a possibilidade de redenção. Cada espírito, independentemente de seu passado, pode buscar a melhoria e a evolução, contribuindo para um futuro melhor.

Em resumo, a interpretação do Capítulo 6 do Apocalipse sob a ótica espírita destaca a jornada evolutiva da humanidade, os desafios enfrentados pelos espíritos e a importância do aprendizado e da transformação. É um chamado à reflexão sobre nossas ações e suas consequências, assim como uma reafirmação da esperança na evolução contínua e na busca por um mundo mais justo e amoroso.

IV- A interpretação do Capítulo 9 do Apocalipse sob a Ótica Espírita

A interpretação do Capítulo 9 do Apocalipse sob a ótica espírita pode ser feita considerando os princípios da evolução espiritual, reencarnação, e a lei de causa e efeito. Este capítulo descreve a abertura do quinto e sexto selos, revelando calamidades e eventos simbólicos. Aqui estão alguns pontos de vista espíritas sobre esse capítulo:

1. Os Gafanhotos e a Primeira Praga: A descrição dos gafanhotos que surgem do abismo pode ser vista como uma metáfora para as forças destrutivas que podem surgir na sociedade, simbolizando as consequências das ações humanas quando estão dominadas por paixões e desejos egoístas. No espiritismo, isso pode refletir o impacto das escolhas individualmente egoístas que afetam o bem-estar coletivo.

2. Sofrimento e Provas: Os gafanhotos são descritos como causando grande sofrimento, mas não matando os que não têm a marca de Deus. Isso pode ser interpretado como uma representação das provas que os espíritos enfrentam em sua jornada evolutiva. O sofrimento é muitas vezes um meio de aprendizado e crescimento espiritual. O espiritismo ensina que as dificuldades são oportunidades para o espírito se aprimorar e desenvolver virtudes.

3. O Papel da Consciência: A menção de que os gafanhotos não podem ferir aqueles que têm a marca de Deus reflete a ideia de que a proteção espiritual está ligada à consciência e à vivência de valores éticos e morais. No espiritismo, a “marca de Deus” pode ser vista como a vivência do amor, da caridade e do bem, que proporciona proteção espiritual.

4. A Segunda Praga e o Cavalo Vermelho: A descrição da segunda praga, onde um terço da humanidade é morto, pode ser entendida como um simbolismo das consequências das guerras e conflitos gerados pela falta de amor e compreensão entre os seres humanos. No espiritismo, a violência e a guerra são vistas como resultados do egoísmo e da falta de evolução moral, e o capítulo pode ser interpretado como um alerta sobre os efeitos destrutivos das ações humanas.

5. A Necessidade de Transformação: O sofrimento causado pelos gafanhotos e pela guerra pode ser visto como um chamado à transformação. O espiritismo ensina que cada espírito deve buscar a reforma íntima e a evolução, promovendo a paz e a harmonia nas relações. O capítulo ressalta a importância de aprender com as experiências dolorosas para não repeti-las.

6. Despertar Espiritual: A mensagem do capítulo pode ser interpretada como um convite ao despertar espiritual. As calamidades descritas são um lembrete da fragilidade da vida material e da necessidade de buscar valores espirituais que transcendem o mundo físico. O espiritismo encoraja o desenvolvimento da consciência espiritual e a busca pelo autoconhecimento.

7. Esperança e Redenção: Mesmo diante das descrições sombrias, o espiritismo enfatiza a ideia de que sempre há esperança e possibilidade de redenção. Cada espírito, independentemente das experiências passadas, tem o potencial de evoluir, aprender e contribuir para um futuro melhor.

Em resumo, a interpretação do Capítulo 9 do Apocalipse sob a ótica espírita destaca a importância do aprendizado através das provas e sofrimentos, a necessidade de transformação moral e espiritual, e a esperança de que todos os espíritos possam evoluir e encontrar um caminho de amor e compreensão. É um chamado à reflexão sobre as consequências das ações humanas e a busca por uma vida mais alinhada com os princípios espirituais.

V- A interpretação do Capítulo 13 do Apocalipse sob a Ótica Espírita

A interpretação do Capítulo 13 do Apocalipse sob a ótica espírita pode ser feita considerando os princípios do espiritismo, que enfatiza a evolução moral, a reencarnação e a lei de causa e efeito. Este capítulo, que aborda a besta que emerge do mar e a besta da terra, pode ser analisado de várias maneiras:

1. A Besta do Mar: A besta que emerge do mar pode ser interpretada como representando as forças materiais e as paixões humanas que dominam a sociedade. No espiritismo, os mares muitas vezes simbolizam o inconsciente coletivo e as emoções. A besta pode ser vista como a materialização de vícios, ambições egoístas e influências negativas que afastam a humanidade de sua verdadeira essência espiritual.

2. A Besta da Terra: A besta da terra, que exerce autoridade e promove a adoração da primeira besta, pode ser interpretada como as instituições e sistemas sociais que perpetuam a opressão, a injustiça e a manipulação. Essa besta pode simbolizar a corrupção moral e a hipocrisia que muitas vezes se escondem

sob a aparência de religião ou autoridade, desviando os indivíduos do verdadeiro caminho espiritual.

3. A Marca da Besta: A referência à "marca da besta" (666) pode ser vista como uma representação simbólica da identificação com valores materialistas e egoístas. No espiritismo, a marca pode ser interpretada como a escolha consciente de viver de acordo com interesses pessoais em detrimento do bem coletivo e da evolução espiritual. Essa marca pode simbolizar a adesão a práticas que afastam o espírito do amor e da caridade.

4. A Luta entre o Bem e o Mal: O capítulo reflete a luta constante entre as forças do bem e do mal, um tema central no espiritismo. A existência de forças negativas representa as provas e expiações que os espíritos enfrentam em sua jornada evolutiva. O espiritismo ensina que, embora o mal exista, cada ser humano tem o livre-arbítrio para escolher o bem e evoluir espiritualmente.

5. Evolução e Redenção: A mensagem do capítulo pode ser vista como um alerta sobre os perigos das influências negativas, mas também como um convite à reflexão e ao despertar espiritual. O espiritismo enfatiza que todos os espíritos estão em um processo de evolução e que, mesmo aqueles que se desviam do caminho, podem encontrar a redenção através do arrependimento, do aprendizado e da prática do bem.

6. Consciência e Responsabilidade: O capítulo pode ser interpretado como um chamado à consciência e à responsabilidade individual. No espiritismo, cada um é responsável por suas escolhas e ações. A luta contra as influências da besta simboliza a necessidade de desenvolver discernimento moral e espiritual, para que se possa viver em harmonia com os princípios do amor e da caridade.

Em resumo, a interpretação do Capítulo 13 do Apocalipse sob a ótica espírita destaca a luta entre forças materiais e espirituais, as consequências das escolhas humanas e a importância da evolução moral. É um convite à reflexão sobre as influências que nos cercam e a necessidade de buscar um caminho de luz e amor em meio às tentações e desafios da vida.

VI- A interpretação do Capítulo 21 do Apocalipse sob a Ótica Espírita

A interpretação do Capítulo 21 do Apocalipse sob a ótica espírita pode ser abordada de várias maneiras, considerando os princípios do espiritismo, que enfatiza a evolução espiritual, a reencarnação e a lei de causa e efeito. Aqui estão alguns pontos de vista que podem ser considerados:

1. Novo Céu e Nova Terra: No espiritismo, a ideia de um "novo céu e uma nova terra" pode ser interpretada como uma metáfora para a evolução moral e espiritual da humanidade. Em vez de um evento literal, pode-se ver isso como a transformação gradual do planeta, à medida que os espíritos encarnados aprendem e evoluem. A Terra, como um mundo de provas e expiações, pode se transformar em um mundo de regeneração à medida que seus habitantes alcançam um maior grau de compreensão e amor.

2. A Nova Jerusalém: A Nova Jerusalém pode ser vista como simbolizando a construção de uma nova sociedade, mais justa e harmoniosa, que reflete os valores espirituais. Essa cidade ideal é o resultado do esforço coletivo da humanidade para criar um mundo melhor, onde o amor, a solidariedade e a fraternidade prevalecem. O espiritismo ensina que a verdadeira transformação começa dentro de nós e se reflete nas nossas relações sociais.

3. Deus habita com os homens: A presença de Deus entre os homens reflete a ideia de que o divino está sempre acessível e presente na vida cotidiana. Os espíritos encarnados podem buscar essa conexão através do amor, da caridade e da prática do bem. A comunicação com os espíritos superiores e a busca por

conhecimento espiritual são formas de se aproximar dessa presença divina.

4. Eliminação da dor e do sofrimento: A promessa de que "não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor" é uma esperança que ressoa profundamente no espiritismo, que ensina que a dor e o sofrimento são parte do processo de aprendizado e evolução. Compreender a dor como uma oportunidade de crescimento ajuda a suavizar seu impacto. A eliminação do sofrimento poderia ser vista como o resultado do progresso espiritual da humanidade, onde as pessoas se tornam mais compassivas e solidárias.

5. Fidelidade de Deus: A fidelidade de Deus em cumprir suas promessas reflete a justiça divina e a lei de causa e efeito. No espiritismo, a crença em um Deus amoroso e justo é fundamental. Essa justiça é expressa através das experiências que cada espírito vive, que são adequadas ao seu nível de evolução.

6. Chamado à fé e à transformação: O convite para beber da "água da vida gratuitamente" representa a oferta de conhecimento e evolução espiritual que está disponível a todos. No espiritismo, essa água simboliza o ensinamento e a sabedoria que podem ser obtidos por meio do estudo e da prática das virtudes. A transformação pessoal e coletiva é sempre possível e incentivada.

Em suma, a interpretação do Capítulo 21 do Apocalipse sob a ótica espírita enfatiza a evolução contínua da humanidade, a importância do amor e da fraternidade, e a esperança de um futuro melhor que é construído por meio do aprendizado e da prática do bem. A visão de um Novo Céu e uma Nova Terra se torna, assim, um chamado à ação e ao crescimento espiritual.

VII- A interpretação do Capítulo 22 do Apocalipse sob a Ótica Espírita

A interpretação do Capítulo 22 do Apocalipse sob a ótica espírita pode ser explorada através dos conceitos de evolução espiritual, reencarnação, e a busca pelo bem. Este capítulo conclui o livro e oferece visões de esperança, renovação e a promessa de um futuro melhor. Aqui estão alguns pontos de vista espíritas sobre esse capítulo:

1. O Rio da Água da Vida: A descrição do rio da água da vida, que flui do trono de Deus, pode ser interpretada como a abundância de ensinamentos e sabedoria espiritual que está disponível para todos. No espiritismo, a água da vida simboliza o conhecimento e a evolução espiritual que nutrem os espíritos em sua jornada. Este rio representa a fonte de amor, paz e clareza que todos podem acessar.

2. A Árvore da Vida: A presença da árvore da vida, que produz frutos ao longo do ano e cujas folhas servem para a cura das nações, pode ser vista como um símbolo da regeneração e da cura espiritual. No espiritismo, a árvore da vida representa a evolução contínua e os frutos do aprendizado e das virtudes adquiridas. As folhas que curam as nações simbolizam a importância da prática do bem e da caridade para a saúde espiritual da coletividade.

3. A Presença de Deus: O capítulo enfatiza que os servos de Deus verão a Sua face e que seu nome estará em suas testas. Isso pode ser interpretado como a realização do objetivo espiritual de estar em conexão com o Divino. Para o espiritismo, a conexão com Deus é alcançada através da prática do amor, da moralidade e da busca pela verdade.

4. A Promessa do Retorno de Cristo: A declaração de que "venho sem demora" é um lembrete do compromisso contínuo de evolução e do chamado à vigilância espiritual. O espiritismo ensina que a presença de Cristo é uma constante na vida dos espíritos, e que sua mensagem de amor e redenção deve ser incorporada no cotidiano.

5. A Advertência sobre o Livro: A advertência de não adicionar ou retirar nada do livro pode ser vista co-

mo um apelo à fidelidade aos princípios espirituais e à verdade. No espiritismo, isso se relaciona à importância de buscar o conhecimento genuíno e de respeitar as leis divinas que governam a vida espiritual.

6. O Convite à Reflexão e à Ação: O capítulo termina com um convite à reflexão sobre a vida e as ações. A mensagem de que "quem é injusto, que continue a ser injusto" e "quem é justo, que continue a ser justo" ressalta a importância do livre-arbítrio e das escolhas que cada espírito faz. O espiritismo enfatiza que cada um é responsável por suas ações e que essas escolhas moldam não apenas sua vida atual, mas também suas futuras reencarnações.

7. Esperança e Futuro Brilhante: A visão de um futuro onde não haverá mais noite e onde todos estarão na presença de Deus é uma mensagem de esperança. No espiritismo, essa visão é interpretada como a promessa de um mundo melhor, resultante do progresso moral e espiritual da humanidade. Cada espírito tem a capacidade de contribuir para essa transformação, buscando a evolução e a prática do bem.

Em resumo, a interpretação do Capítulo 22 do Apocalipse sob a ótica espírita destaca a importância do aprendizado, da conexão com o divino, e a responsabilidade individual nas escolhas feitas ao longo da vida. É um chamado à reflexão sobre o caminho espiritual de cada um e à esperança de um futuro onde a paz, o amor e a evolução prevalecem.